

SÃO JOÃO DEL REI

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SÃO JOÃO DEL REI

MINAS GERAIS

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 2 485 km² (1950); altitude: 897 m; temperatura média das máximas: 20 °C; das mínimas: 15°; compensada: 19°; precipitação anual: 1 500 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 49 917 habitantes (estimativa para 1955).
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústria têxtil; produção e beneficiamento de arroz; pecuária.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 7 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 137 automóveis e 66 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 5 059 ligações elétricas, 245 aparelhos telefônicos, 6 hotéis, 12 pensões, 4 cinemas e 1 teatro.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 2 hospitais gerais com 288 leitos; 24 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 64 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 6 estabelecimentos de ensino médio, 1 de artístico e 1 de superior; 4 tipografias, 2 livrarias, 2 bibliotecas e 2 jornais.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita total prevista: 9 210; receita tributária: 4 805; despesa fixada: 9 210.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereadores em exercício.

Texto de Erasmo C. Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.
Desenho da capa, de Q. Campofiorito.



A ponte da Cadeia (Desenho de José Wash Rodrigues).

ASPECTOS HISTÓRICOS

EM BUSCA de esmeraldas, a bandeira de Fernão Dias Pais Leme foi, no ano de 1674, forçada a passar a estação chuvosa na Serra Negra, onde fundou o primitivo arraial das Minas Gerais — Ibituruna, distante doze léguas da atual cidade de São João del Rei, a cujo Município pertenceu até 1922. Os cascalhos auríferos da bacia do Rio das Mortes, que “assoalhavam o caminho trilhado pelo bandeirante”, denunciaram os grandes depósitos de ouro da região.

Os primeiros povoadores de São João del Rei foram os paulistas. Em fins do século XVII, Tomé Portes del Rei, procedente de Taubaté, fixou-se às margens do Rio das Mortes, no local a que chamavam, por ser passagem de tôdas as embarcações, “Pôrto Real da Passagem”. Nesse local, ainda hoje denominado Pôrto Real, teve início o primeiro arraial.

Em 1702, porém, falecia Tomé Portes del Rei, a quem, desde 1701, havia sido conferido o direito de cobrança da passagem no Rio das Mortes. Sucedeu-o seu genro Antônio Garcia da Cunha. Até 1703, a importância do povoado decorria de sua situação como ponto de ligação com os Sertões do Caeté e a região das minas do Carmo, Ouro Preto e Sabará.

De 1703 a 1704, o português Manuel João de Barcelos descobriu, nas fraldas dos montes, ricas manchas de ouro e os paulistas Pedro do Rosário e Lourenço da Costa iniciaram ali os trabalhos de faiscação. Forasteiros e aventureiros começaram a afluir para o local. E nas encostas das serras, atualmente denominadas Senhor do Monte e Mercês, onde ainda hoje há grandes reservas de ouro, surgiu o outro arraial que deu origem a São João del Rei.

No local hoje denominado Morro da Fôrca, erigiram os paulistas a primeira igreja, consagrada a Nossa Senhora do Pilar. Assim, por sua posição geográfica e pela sua riqueza aurífera, surgiu o arraial do Rio das Mortes.

Na guerra entre paulistas e emboabas, ainda no início do século XVIII, foi o arraial do Rio das Mortes fortemente abalado com a morte e o afastamento dos paulistas, aos quais foram usurpadas as minas.

Apesar dessas lutas e disputas, a povoação continuou a prosperar.

Em 8 de julho de 1713, foi criada a vila, que recebeu, em homenagem a D. João V e Tomé Portes del Rei, o nome de São João del Rei, tendo sido instalada a 8 de dezembro do mesmo ano.

A Lei provincial n.º 93, de 6 de março de 1838, concedeu a São João del Rei foros de cidade.

A 2 de fevereiro de 1878, era organizada em São João del Rei a Companhia de Estrada de Ferro Oeste de Minas. Iniciados os trabalhos em fins do mesmo ano, ficou concluído, a 28 de agosto de 1881, o trecho Sítio — São João e foi inaugurada a estação da cidade.

A construção da estrada de ferro e a chegada, em 1886, de imigrantes italianos, procedentes de Bolonha e Ferrara, aceleraram o progresso do Município. Esses imigrantes, destinados à agricultura, localizaram-se na

Várzea do Marçal, onde formaram as colônias do Marçal, Recondego e Felizardo, e na Fazenda José Teodoro. Posteriormente, grande quantidade de sírios fixou-se espontaneamente no Município, dedicando-se de preferência ao comércio.

A comarca, criada com o nome de Rio das Mortes em data anterior a 1709, recebeu, por força da Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, a denominação de São João del Rei.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 1.º de julho de 1957, o Município é composto de 8 distritos: São João del Rei, Arcângelo, Caburu, Cassiterita, Emboabas, Rio das Mortes, Santa Rita do Rio Abaixo e São Sebastião da Vitória.



Rua de Santo Antônio (Desenho de Armando Pacheco).

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de São João del Rei está situado na zona de Campos da Mantiqueira do Estado. A sede municipal dista 137 km da capital estadual, em linha reta, e suas coordenadas geográficas são as seguintes: 21º 08' de latitude sul e 44º 16' de longitude W. Gr.

O Município está localizado em um planalto ondulado, cuja altitude varia entre 850 e 1 200 metros. A Serra do Lenheiro, na sede municipal, é uma das mais importantes.

Os rios que banham o município fazem parte da bacia do Prata, cujos afluentes, Rio Grande e Rio das Mortes recebem suas águas. O Rio das Mortes corta o Município de leste a oeste, separando o distrito de Caburu do de Santa Rita e cortando o distrito de Cassiterita. É piscoso e possui inúmeras quedas d'água. Num de seus afluentes — o rio Carandaí —, está instalada a usina hidrelétrica do Município. O Rio Grande, onde está sendo construída a usina de Itutinga, estabelece o limite entre São João del Rei e Francisco Sales.

O clima do Município pode ser classificado de subtropical com tendência para temperado. A temperatura média anual é de 19,2. No mês mais frio (julho) a temperatura média é de 15,4, e no mais quente (fevereiro) 21,8. No inverno, ocorrem geadas e esporadicamente queda de granizos. A precipitação média anual é de pouco mais de 1 500 mm. O período das chuvas vai de outubro a março e o da seca de abril a setembro.

Os solos do Município são originados de rochas areníticas, micaxistos, havendo também afloramentos de diabásio; sua coloração varia do amarelo claro ao avermelhado, dependendo das rochas de que se originaram.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

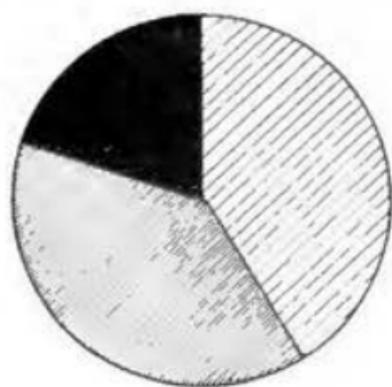
CONTAVA São João del Rei, na data do Recenseamento Geral de 1950, 50 621 habitantes, dos quais 24 637 homens e 25 984 mulheres (densidade demográfica: 20 habitantes por quilômetro quadrado).

Em 31 de dezembro de 1955, a população do Município é calculada em 49 917 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística). O decréscimo da população é motivado pelo desmembramento do distrito de Nazareno, que passou a constituir novo município. Os distritos mais populosos são os de São João del Rei, Santa Rita do Rio Abaixo e Cassiterita, respectivamente com 29 362, 5 542 e 4 041 habitantes; os demais contavam menos de 2 672 habitantes, que é a população de São Sebastião da Vitória.



Aspecto da cidade (Desenho de Q. Campofiorito).

Na discriminação da população segundo a religião, verifica-se que o Município reflete, aproximadamente, a composição do conjunto estadual (99% de católicos em São João del Rei contra 96% em todo o Estado); em relação à cor, a população municipal apresenta os contingentes de 60% de brancos e 40% de pretos e pardos, quotas que pouco diferem das registradas no Estado, de 58% e 41%, respectivamente. Quanto à nacionalidade, os estrangeiros e naturalizados constituem 0,7% da população, ou seja, quase o dôbro da correspondente percentagem para o Estado.



QUADRO URBANO		39 %
QUADRO SUBURBANO		20 %
QUADRO RURAL		41 %

Na cidade de São João del Rei (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) estão cerca de 49% dos habitantes do Município e nas vilas, 10%.

Enquanto em todo o Estado de Minas Gerais 70% dos habitantes, aproximadamente, se localizam no quadro rural, em São João del Rei a população distribui-se em partes quase iguais entre o quadro urbano e o rural.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE, dentre os habitantes do Município, o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação" em 39% e 21%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e aquêles cuja atividade não foi declarada ou não pôde ser bem definida).

Agricultura, pecuária

EMBORA seja a economia do Município representada pelas indústrias de transformação, principalmente a têxtil, não é pequena a importância da agropecuária no desenvolvimento de São João del Rei.

Predominam no Município, os estabelecimentos que exploram sômente a agricultura, cujo número representa cêrca do sêxtuplo dos que se dedicam sômente à pecuária; o número dos que exploram simultâneamente a agricultura e a pecuária é ligeiramente inferior ao dos que se dedicam a atividades agrícolas.

Cêrca de 81% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do Município é ocupada com pastagens.

Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, em 31-XII-1955, o principal rebanho do Município era o bovino, com 52 000 cabeças, no valor de 94 milhões de cruzeiros. Em segundo lugar, vem o gado suíno, com 30 000 cabeças, valendo 27 milhões de cruzeiros. Existiam ainda 5 000 eqüinos, 30 asininos, 2 200 muares, 1 000 ovinos e 600 caprinos, no valor total de 14 milhões de cruzeiros.

O gado bovino é criado visando principalmente à exploração do leite, embora não exista nas fazendas do Município criação de raças especializadas para êste fim. Em algumas fazendas, todavia, cria-se gado mestiço, obtido pelo cruzamento do zebu com o holandês.

A produção média de leite por vaca é de 2,5 litros para o gado comum e de 6 a 7 para o mestiço de holandês.

De acordo, ainda, com o SEP, em 1955, o valor da produção referente às principais culturas do Município foi de 50 milhões de cruzeiros, assim distribuídos:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Arroz com casca.....	12 555	24,87
Banana.....	11 280	22,36
Milho.....	9 058	17,95
Feijão.....	6 531	12,94
Mandioca (1).....	2 603	5,16
Café.....	1 700	3,37
Laranja.....	1 627	3,24
Tomate.....	1 600	3,17
Outros.....	3 503	6,94
TOTAL.....	50 455	100,00

(1) Inclusive mandioca brava.

Como se vê, o arroz e a banana concorreram com 47% para o total da produção agrícola do Município.

A produção de arroz e banana teve o seguinte desenvolvimento no período 1951/55, segundo ainda dados do SEP:

ANOS	ARROZ		BANANA	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (cacho)	Valor (Cr\$ 1 000)
1951.....	1 954	6 512	380 000	3 800
1952.....	1 980	6 600	392 000	4 704
1953.....	2 046	10 912	396 000	5 940
1954.....	1 848	14 784	376 000	7 520
1955.....	1 860	12 555	376 000	11 280

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CONSTITUI a produção industrial a base econômica do Município.

Em 1955, segundo dados preliminares do Registro Industrial, o valor da produção de toda a indústria elevou-se a 312 milhões de cruzeiros, cabendo 192 milhões, ou seja, 62%, à têxtil — a principal do Município; nesta, o mais importante sub-ramo era o de tecela-

gem de algodão (189 milhões de valor). Havia 7 estabelecimentos têxteis, ocupando 2 047 operários.

O segundo ramo da indústria local era o de produtos alimentares, cujo valor da produção atingia 47 milhões de cruzeiros. O principal sub-ramo era o de abate de reses em matadouros (15 milhões de valor).

Em 1955, segundo dados do SEP, abateu-se no Município 4 853 cabeças de bovinos e 7 655 de suínos, produzindo 781 toneladas de carne verde de bovino, 219 de carne verde de suíno, 34 de toucinho fresco e 286 de banha não refinada, no valor total de 38 milhões de cruzeiros.

A indústria extrativa mineral é representada pelo manganês, cassiterita, ouro e cristal de rocha.

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Produção, o Município aparece como único produtor de estanho do Estado. De acordo, ainda, com a mesma fonte, foi a seguinte a produção de cassiterita, estanho e manganês em 1955:

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Cassiterita.....	22	2 314
Estanho.....	15	3 439
Manganês.....	4 910	628

A produção das espécies acima discriminadas correspondeu, nesse ano, a 9%, 1% e 2%, respectivamente, do total da produção do País.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Mineira de Viação e por linhas de ônibus.

As cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal liga-se São João del Rei pelos seguintes meios de transporte:

Barbacena — 1) Ferroviário: 98 km; 2) Rodoviário: 75 km.

Carrancas — 1) Ferroviário: 232 km, até a estação de Carrancas; daí à cidade de Carrancas (rodoviário) 16 km; 2) Rodoviário: 74 km; 3) Misto: a) rodoviário: 101 km; b) ferroviário: 40 km.

Madre de Deus de Minas — Rodoviário: 68 km.

Nazareno — 1) Ferroviário: 64 km, até a estação de Nazareno; daí à cidade de Nazareno (rodoviário): 18 km; 2) Rodoviário: 58 km.

Piedade do Rio Grande — Ferroviário: 58 km.

Prados — 1) Ferroviário: 29 km, até a estação de Prados; daí à cidade de Prados (rodoviário): 11 km; 2) Rodoviário: 32 km.

Resende Costa — Rodoviário: 38 km.

São Tiago — Rodoviário: 61 km.

Tiradentes — Ferroviário: 12 km.



Capital Estadual — 1) Ferroviário (RMV), até Barbacena: 98 km; daí a Belo Horizonte (Estrada de Ferro Central do Brasil): 262 km, ou (RMV), via Aureliano Mourão: 412 km; 2) Rodoviário, via Barbacena: 275 km, ou via Lagoa Dourada: 191 km.

Capital Federal — 1) Ferroviário (RMV), até Barbacena: 98 km; daí ao DF (EFCB): 378 km; 2) Rodoviário: 379 km.

MOVIMENTO BANCÁRIO

É RELATIVAMENTE importante o movimento bancário de São João del Rei. Veja-se, a seguir, com elementos correspondentes apenas às contas de maior expressão, a posição do Município dentro do Estado e em relação a Juiz de Fora, que ocupa o segundo lugar em importância entre os municípios mineiros

(dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira) :

CONTAS	SALDOS EM 31-1-1956		
	Juiz de Fora	São João del Rei	% de S. João del Rei s/ Juiz de Fora
Empréstimos em C/C.....	454 190	100 800	22,15
Títulos descontados.....	361 715	63 028	18,25
Depósitos à vista e a curto prazo	628 096	92 742	14,77
Depósitos a prazo.....	84 288	86 157	78,49

Contam-se no Município 7 agências bancárias: Banco Almeida Magalhães S. A., Belo Horizonte S. A., do Brasil S. A., Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A., Crédito Real de Minas Gerais S. A., da Lavoura de Minas Gerais S. A. e Banco de Minas Gerais S. A., além de 1 agência da Caixa Econômica Estadual e 2 da Caixa Econômica Federal.

COMÉRCIO LOCAL

TEM importância no conjunto do Estado o movimento comercial de São João del Rei, sendo o comércio varejista muito superior ao atacadista (aproximadamente o dôbro).

Em 1956, contava a sede municipal com 200 estabelecimentos varejistas e 15 atacadistas, segundo dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 65%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Essa quota, relativamente alta no quadro nacional, coloca o Município em posição de relêvo no quadro estadual.

Ensino

EM 1955, segundo a Inspeção Regional de Estatística Municipal, o número de unidades escolares de ensino primário funda-

mental comum, em virtude de ter havido, no período 1950/55, desmembramento territorial no Município, diminuiu para 64.

De acôrdo, ainda, com a mesma fonte, existiam em São João del Rei, nesse mesmo ano, 6 estabelecimentos de ensino médio, 1 de artístico e 1 de superior (Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras).

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956 a receita total orçada pelo Município foi de 9 210 milhares de cruzeiros, dos quais 4 805 correspondentes à tributária; a despesa prevista nesse ano foi também de 9 210 milhares de cruzeiros.

Para o período 1951/56, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município (dados do orçamento fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	4 598	1 865	4 709	— 111
1952 (1).....	5 140	1 966	5 140	—
1953 (1).....	5 954	2 335	5 954	—
1954 (1).....	5 954	2 435	5 954	—
1955.....	6 940	2 923	7 363	— 423
1956 (1).....	9 210	4 805	9 210	—

(1) Orçamento

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros, fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

Tributária	4 805
Impostos	3 260
Territorial	400
Predial	650
Sôbre Indústrias e Profissões	1 700
De Licenças	200
Jogos e Diversões	180
Selos	50
Outros	80
Taxas	1 545
Assistência e Segurança Social	50
De Fiscalização e Serviços Diversos	20
De Limpeza Pública	80
Viação	180
Melhoramentos	1 215

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1951/55, segundo a Inspeção Regional de Estatística Municipal e o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	9 846	9 182	4 598
1952.....	12 860	12 576	(1) 5 140
1953.....	14 351	14 318	(1) 5 954
1954.....	16 380	16 565	(1) 5 954
1955.....	8 940

(1) Orçamento.

ARQUITETURA COLONIAL

AS MANIFESTAÇÕES da arquitetura barroca em nosso país datam de fins do século XVI e abrangem todo o período colonial. São João del Rei figura entre as principais cidades do Brasil onde se encontra o que há de mais expressivo dessa arquitetura, representada principalmente pelas igrejas. Segundo o prof. Aureliano Pimentel, existem em São João del Rei, além dos Passos e Capelas, 11 igrejas que marcam essa fase da arte e da história brasileiras. Entre essas igrejas há seis que se destacam particularmente.

A Igreja de São Francisco, cuja construção data de 1721, tem imponência e graciosidade arquitetônicas. O frontispício é de esteatita azulada (pedra-sabão). Representa a Virgem Imaculada Conceição e serafins em volta. Tôrres cilíndricas, arrematadas com balaustrada nas cúpulas. O frontispício data de 1820, mais ou menos. É importante, como trabalho artístico, uma cabeça de Cristo esculpida no centro do arco da porta principal. O projeto da capela-mor é de Luiz Pinheiro de Souza. Iniciada a construção em 1774, somente no princípio do século passado foi concluída. Esse templo, pertencente à Ordem Terceira de São Francisco, assemelha-se muito ao da mesma Ordem, em Ouro Preto. É, porém, o de São João del Rei, de ornamentação



Igreja de S. Francisco de Assis

mais opulenta. Alguns autores que trataram do assunto atribuem o projeto do templo ao mestre-de-obras português Lima Cerqueira. Outros, no entanto, como Rodrigo M. F. de Andrade, diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, afirmam, em face de documentos importantes, ser o projeto de autoria do famoso escultor Antônio da Silva Lisboa, o Aleijadinho, bem como o da Igreja de São Francisco, em Ouro Preto. Lima Cerqueira teria cuidado apenas da construção do templo e execução de alguns detalhes da ornamentação. Nos altares laterais, pode-se admirar a talha exuberante e variada. O teto é abobadado, e dêle pende vistoso lustre esmaltado, com grandes prismas de cristal. A tribuna de música sustenta-se sobre arco elíptico abaido, que se abre em tôda a largura da nave. Bom trabalho de cantaria está no arco cruzeiro. Balaustradas de mármore, cimalthas e mainéis das escadas completam bem a imponência do adro. A caprichosa decoração nos espaços entre as escadas, onde aparecem ara-

bescos e flcres trabalhados em pedra-sabão azul, constituem outros motivos de curiosidade.

A Igreja de N. S. do Carmo, cuja construção foi iniciada por Pedro da Silva Chaves, em 1732, apresenta sugestivo frontispício talhado em esteatita verde, um dos mais famosos da arquitetura religiosa do País. Muitos consideram a sua portada como obra-prima. O trabalho principal de talha é apontado como de autoria de Francisco de Lima Cerqueira. O retábulo do altar-mor é obra de valor singular, de autoria de Manoel Roiz Coelho, que também realizou ricos móveis para a sacristia. Em 1894 um raio atingiu a tórre à esquerda do templo, destruindo-a, mas já no ano seguinte foi reconstruída. Nota-se, ainda no frontispício, diferença entre a ima-

Igreja de N. S. do Carmo: portada em pedra-sabão.



gem de N. S. do Carmo e as dos anjos mais próximos, cuja execução demonstra autoria de artista muito capaz, e as dos querubins da parte inferior, onde a mão de artifice muito modesto é flagrante. A imagem do Padre Eterno indica o estilo do Aleijadinho.

É na Igreja de N. S. do Carmo, que se encontra a famosa escultura do Cristo Inacabado, de autor desconhecido.



Cristo Inacabado (Desenho de Q. Campofiorito)

Faltam a essa imagem os braços. Ter-se-iam perdido durante o longo tempo em que estêve relegada ao desinterêsse essa escultura que se tornou famosa. Talvez mesmo o inquieto artista não tenha completado a imagem. Mede dois metros de comprimento, noventa e três centímetros de tórax e setenta de cintura. A cabeça, o tronco e as partes superiores das coxas constituem uma só peça, em cedro nacional. O tratamento da anatomia é admirável e o rosto, num desenho seguro, é de expressão suavíssima e de uma serenidade comovedora. Mui recentemente, o Cristo Inacabado passou a ser exposto à admiração pública na própria igreja.

A Igreja do Rosário figura entre as mais antigas da cidade. Foi templo dos negros escravos e livres, datando o edificio primitivo do início do século XVIII. Despertam especial atenção as portas laterais da grande nave, onde, ao engenhoso arabesco dos portais, é acrescentada a fantasiosa ornamentação dos arcos. O altar-mor, trabalho de Luís Pinheiro de Souza, exhibe um conjunto do mais alto valor artístico.



Igreja do Rosário

A Igreja de N. S. do Pilar, que substituiu a capela levantada em 1703, quando se iniciava o arraial, foi começada depois de 1721. É obra de alvenaria revestida de argamassa, com a frente contornada por moldura de cantaria. O interior é suntuoso e sugestivo: uma grande pia monolítica e uma bela imagem de São João Batista no batistério, os altares, primorosas obras de talha, fulgurando em rendilhados dourados, o teto, painel magnífico onde se destaca, ao centro, a imagem de Nossa Senhora do Pilar rodeada de serafins. A atual fachada, de construção recente, não oferece interêsse especial.

A Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinho, cujo início de construção data de 1774, embora modesta, mantém-se na linha de construção característica do ciclo do ouro.

A Igreja das Mercês, reconstruída em 1877, em substituição à antiga capela existente

desde 1751, foi remodelada em 1808. Obra em cantaria bem revestida, com apenas uma torre quadrilátera no flanco esquerdo, afastada do corpo principal. Nas paredes laterais da grande nave, encontram-se trabalhos do pintor Ângelo Biggi.

Além das igrejas existem ainda outras construções que marcam o desenvolvimento da arquitetura colonial, em São João del Rei.

O Paço Municipal, na Rua Artur Bernardes, na margem direita do rio do Lenheiro, em seguida à ponte da Cadeia, ainda hoje conhecida por êsse nome, foi Câmara e Cadeia Pública. O edifício, construído em meados do século XIX, apresenta frontão discreto e bem proporcionado, longa varanda de gradil em tôda a largura da fachada e janelas laterais com sacada. Ali está instalada também a Biblioteca Municipal Batista de Almeida, criada em 1827 por Batista Caetano de Al-

Igreja-Matriz de N. S. do Pilar (1721).



meida que, para o início da mesma, doou toda a sua rica biblioteca. Possui, aproximadamente, 15 mil volumes, incluindo no seu valioso acervo a importante e hoje rara publicação francesa do século passado, o "Moniteur Universel" (1789 a 1806). *De Belo Judaico*, obra de autoria do famoso historiador judeu Flavius Josephus, datada de 1551, é o volume mais antigo da coleção doada por Batista Caetano de Almeida. No recinto da biblioteca, pode ser visto um braço de madeira sustentando uma balança antiga, própria para pesar ouro.

A Casa de Gastão da Cunha (sobrado), na Rua Balbino da Cunha, tem quatro janelas no pavimento superior com varanda de ferro, porta à direita da fachada e mais três janelas no térreo, em harmonia com a proporção da fachada, de gracioso e avançado beiral.

A antiga casa do Barão de Itambé, na Praça D. Pedro II, constitui ótimo exemplo de arquitetura e construção colonial.

Revestem, por igual, interesse arquitetônico ou histórico o imponente casarão na Praça Frei Orlando, 26 (antigo Largo de São Francisco); dois majestosos sobrados e outras residências e casas comerciais na Rua Artur Bernardes, testemunhos do antigo aspecto da cidade; algumas construções à esquerda do rio do Lenheiro, em prosseguimento à mesma rua; o antigo Grande Hotel, com 3 pavimentos e um curioso jôgo de telhados, apedrejado em 24 de abril de 1889 por haver, aí, discursado, na véspera, o famoso propagandista republicano Silva Jardim; a Casa Nobre do Largo das Mercês, edifício de 3 pisos construído no século passado; o casario que se estende pelas Ruas Capitão Vilarim, do Carmo, Coronel Tamarino, do Prata, Sete, Dr. Bittencourt, Marechal Deodoro, Dr. Salatiel etc., e pelas Praças Frei Orlando e Francisco Neves. Particularidade interessante é o velho casario da Rua do Carmo, onde ainda pode ser vista a última rótula da cidade numa construção de taipa que vem resistindo milagrosamente ao tempo. Não se deve esquecer o sobradinho do Largo de São Francisco, onde nasceu Bárbara Heliodora. Na mesma praça, está o velho sobrado em que se hospedou Pedro II.

Outras curiosidades dignas de registro: a Ponte do Rosário, construída parcialmente em pedra, a Ponte da Intendência ou Nova, também de pedra e cuja construção data de 1798, e a da Misericórdia, da mesma época. Em virtude da remodelação por que passou a Rua da Misericórdia, em 1912 foram retiradas as grades de ferro desta última e o arco de cantaria lavrada ficou soterrado.

São João del Rei é pobre de chafarizes. O Chafariz da Libertação é o mais importante. Há outros menores no bairro do Matozinho (Chagas Dória).

Como Ouro Preto, a cidade possui também a série de pequenas capelas que se sucedem em ruas diferentes e interferem muito nos aspectos urbanos mais característicos do passado. São os chamados Passos da Paixão*.

OUTROS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

SÃO JOÃO DEL REI está situada no chamado Vale do Rio das Mortes, entre a serra de São José e do Lenheiro. Embora bastante modificada pela modernização da cidade, grande parte do Município, por estar tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mantém-se inalterada.

A cidade é provida de excelente abastecimento de água, bem iluminada, tem grande número de praças e suas ruas são calçadas com paralelepípedo, alvenaria poliédrica de ferro e macadame.

Cercada de montes de ondulações suaves, dispõe de inúmeros recantos e sítios que atraem visitantes: Bonfim, Alto das Mercês, Senhor do Monte, onde se eleva o monumento a Cristo Redentor, Gameleiras, Lenheiro e Cala-Bôca. A dois mil metros aproximadamente da confluência do Elvas com o Rio das Mortes e a oito quilômetros da cidade, encontra-se a gruta subterrânea denominada Casa da Pedra. As amplas galerias de que se constitui, com aberturas para o exterior, comunicam-se entre si formando verdadeiro labirinto.

O Município é servido por inúmeras quedas d'água, que, além de constituírem impor-

* Muitas das informações contidas neste capítulo foram recolhidas num estudo de Q. Campoflorito.

tante potencial hidráulico, são pontos de atração turística. Entre as mais importantes se destacam a de Ponte Nova, ou Itutinga, no Rio Grande; a do Bom Retiro, no córrego do mesmo nome; a da Ronca, no ribeirão do Chaves; a dos Moinhos, no rio das Mortes Pequeno; a da Soledade, no rio do Peixe; a do Sítio, no córrego do mesmo nome; a da Fechadura, no ribeirão do Jaburu; a do Penedo, ao pé da jazida de manganês, no rio Santo Antônio; as do Cala-Bôca, João Feliciano e Urubus, tôdas no ribeirão da Água Limpa, e a do Pombal, no rio das Mortes.

São João del Rei reúne ainda muitas outras coisas que devem ser vistas pelos turistas: a mobília de jacarandá existente no Conservatório da Venerável Ordem Terceira do Carmo; os pálios da Irmandade dos Passos e da Ordem do Carmo; a mobília conjugada do Definitório da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis; a mesa de ébano e marfim existente no Colégio de N. Senhora das Dores; o Museu de História Natural do Colégio de Santo Antônio; a imagem de N. Senhor do Mont'Alverne, na igreja de São Francisco de Assis; as bêtas de mineração de ouro; a Fazenda do Pombal, onde nasceu Tiradentes; a casa que serviu de fortim aos portugueses comandados por Manuel Nunes Viana, no alto das Mercês.

No plano cultural, devem ser referidas a Biblioteca Frei Orlando, com 1 775 volumes, a Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida, com aproximadamente 15 mil volumes, o Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier, fundado em 1953, a Sociedade de Concertos Sinfônicos, fundada em 1930, o Teatro do Clube Artur Azevedo, fundado em 1909, o Teatro Municipal e o Museu Histórico, que está sendo organizado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e no qual já se encontram numerosos móveis antigos, liteiras, esculturas e pinturas.

Radioemissora há uma: a Rádio São João del Rei S. A.

Acha-se estabelecida em São João del Rei uma unidade militar de infantaria, o Regimento Tiradentes.

O SENAI mantém cursos de ensino prático com seleção vocacional. Na Fazenda Pombal, funciona a Escola Agropecuária.

Dois grandes hospitais — Santa Casa de Misericórdia e Hospital N. Senhora das

Mercês — prestam à população assistência médico-hospitalar. Conta ainda a cidade com um Centro de Saúde, uma instituição de Assistência Médico-dentária, destinada aos escolares de ensino primário, o Albergue de Santo Antônio, que abriga velhos de ambos os sexos, a Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento, o Asilo São Francisco, o Asilo Maria Teresa e o Recolhimento de Órfãos.

Acha-se instalada em São João del Rei uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



Imagem do Senhor do Mont'Alverne (Desenho de Armando Pacheco).

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(1.^a série)

1 — Ilhéus. 2 — Itabuna. 3 — Território de Rondônia.
4 — Território do Rio Branco. 5 — Pelotas. 6 — Campos.
7 — Sorocaba. 8 — Nova Iguaçu. 9 — Campinas.
10 — Campina Grande. 11 — Marília. 12 — Ribeirão Preto.
13 — Botucatu. 14 — Cachoeiro de Itapemirim.
15 — Aracaju. 16 — Bento Gonçalves. 17 — São Gonçalo.
18 — Alagoinhas. 19 — Maceió. 20 — Paranaguá.
21 — Jaguarão. 22 — Bagé. 23 — Diamantina. 24 — Vitória da Conquista.
25 — Itaporanga. 26 — Itajaí.
27 — Caçapava. 28 — Petrópolis. 29 — Nova Friburgo.
30 — Pão de Açúcar. 31 — Lajes. 32 — Parnaíba. 33 — Passo Fundo.
34 — Muriaé. 35 — Território do Amapá. 36 — Piracicaba.
37 — Jequié. 38 — Portalegre. 39 — Maracanã.
40 — Montes Claros. 41 — Londrina. 42 — Penedo.
43 — Ponta Grossa. 44 — Batalha. 45 — Manaus.
46 — Carolina. 47 — Aracati. 48 — Uberlândia.
49 — Salvador. 50 — Chapecó. 51 — Ceará-Mirim.
52 — Picos. 53 — Laguna. 54 — Abaetetuba.
55 — São Miguel do Tapuio. 56 — Bauru. 57 — São José do Calçado.
58 — Itabaiana (PB). 59 — Santo Ângelo. 60 — Blumenau.
61 — Anápolis. 62 — Juiz de Fora. 63 — Quipapá.
64 — Campo Grande. 65 — Florianópolis. 66 — Mutuípe.
67 — Guarapari. 68 — Ipirá. 69 — Afonso Cláudio.
70 — São José dos Pinhais. 71 — Cametá. 72 — Araras.
73 — São Bernardo do Campo. 74 — Aquidauana.
75 — Guimarães. 76 — Lagarto. 77 — Catalão.
78 — Colatina. 79 — Franca. 80 — Anadia.
81 — Lorena. 82 — Uberaba. 83 — Mococa.
84 — Baturité. 85 — Pesqueira. 86 — São Caetano do Sul.
87 — Pôrto Calvo. 88 — Itabaiana (SE). 89 — Alegrete.
90 — Feira de Santana. 91 — Resende. 92 — Crato.
93 — Cabaceiras. 94 — Angra dos Reis. 95 — São Luís.
96 — Barbacena. 97 — Cachoeira. 98 — Quixadá.
99 — Santa Vitória do Palmar. 100 — São João del Rei.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos doze dias do mês de agosto de mil novecentos e cinqüenta e sete.